

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Flávio Medeiros, Romão Barbosa e Martinho Guerreiro!

São estes os nomes dos três empenhados, cordiais e competentes jovens, que entre 22 de abril e 6 de junho desenvolveram o seu estágio no Geoparque Açores, “sob a batuta” da Mestre Eva Almeida Lima, responsável pela área de Geoconservação e Planeamento Ambiental do geoparque e o apoio das colegas Marisa Machado e Sara Medeiros.

Tais estágios traduzem e materializam uma parceria recentemente estabelecida entre o Geoparque Açores e a Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, testemunho eloquente de que é possível congregar esforços, potenciar sinergias e prosseguir objetivos comuns, com vantagens para ambas as partes.

Enquanto o Flávio e o Romão (do Curso Técnico de Informação e Animação Turística) se empenharam em desenvolver diversos geo-roteiros para a zona central da ilha de São Mi-

Estágios materializam parceria entre o Geoparque Açores e a Escola Profissional da Misericórdia de Ponta Delgada

guel, o Martinho (do Curso Técnico de Sistemas de Informação Geográfica) tinha a seu cargo uma atualização do SIG do Geoparque Açores.

Durante as semanas em que decorreram estes estágios, e as largas “horas de contacto” entre todos, foi possível verificar da empatia e espírito de camaradagem e entreaajuda que se estabeleceu e, não menos importante, da dedicação, empenho, competência e disponibilidade constante que o Flávio, o Martinho e o Romão souberam, e quiseram, dedicar a estas tarefas. Sem reatear esforços, sem negar uma ajuda, inclusive na organização do LAGE - Laboratório de Geodiversidade dos Açores, da Universidade dos Açores (Departamento de Geociências), onde decorreu “fisicamente” o estágio.

Bem hajam, e que consigam concretizar todos os vossos sonhos e aspirações profissionais e pessoais.

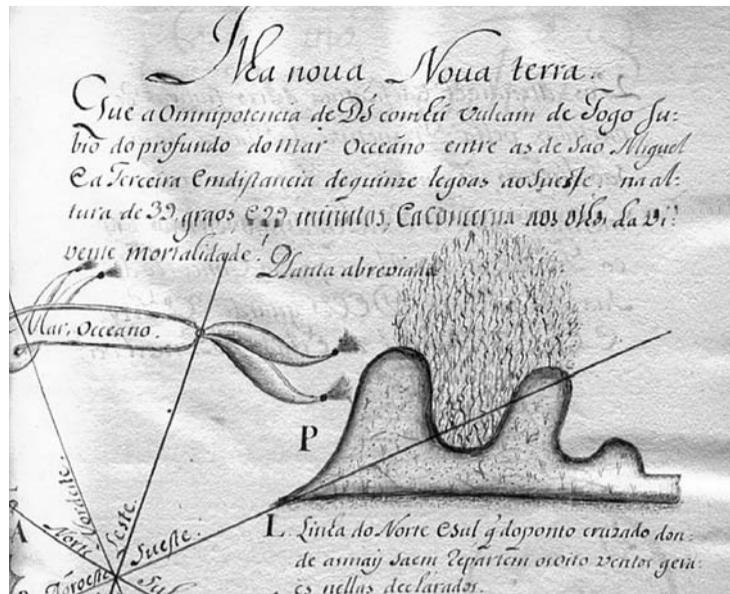
Se pudermos ajudar ... “contem cá com a malta”! ♦

Banco D. João de Castro

São 27 os Sistemas Vulcânicos do arquipélago dos Açores, que incluem 16 vulcões poligenéticos e 11 zonas de vulcanismo fissural basáltico. Justifica-se, pois, conhecer um pouco melhor os “vulcões açorianos”, em especial os grandes edifícios vulcânicos centrados (os vulcões poligenéticos).

Começa-se hoje pelo Banco D. João de Castro.

O primeiro relato histórico correlacionável com os perigosos escolhos rochosos existentes a meio canal entre as ilhas de São Miguel e Terceira é o do encalhe e afundamento de dois navios do pirata francês Henry Trouin, algures na primavera de 1718. Contudo, apenas em julho de 1941, o navio hidrográfico D. João de Castro identi-



cou a posição correta e cartografou a morfologia do banco, daí a sua designação.

O Banco D. João de Castro apresenta-se como um monte vulcânico submarino, com topo a cerca de 12 m de profundidade, cerca de 1600 m de altura e onde se

desenvolve um impressionante campo fumarólico. Em Dezembro de 1720 iniciou-se aqui uma erupção do tipo surtseiano, que deu origem a uma ilha (a designada “Ilha Nova”) - ver ilustração - que atingiu 900 m de diâmetro e 180 m de altura. No ano

de 1722, a dita ilha submergiu “sem que dela restasse qualquer vestígio acima da água”. Assim, durante largos meses esta foi a 10ª ilha dos Açores, implantada a meio caminho entre as ilhas Terceira e São Miguel.

Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 310 km
- Altura (acima do fundo oceânico): 1600 m
- Diâmetro da base: 24 km

Durante largos meses esta foi a 10ª ilha dos Açores, implantada a meio caminho entre a Terceira e São Miguel

- Área: 410 km²
- Volume: 237 km³
- Diâmetro médio da cratera: 0,45 km
- Prof. da cratera: 28 m
- Nº de erupções históricas: 1
- Data da última erupção: 1720 ♦

Geossítios dos Açores

Fajã lávica e ilhéus dos Mosteiros

A fajã lávica dos Mosteiros foi formada por lavas basálticas emitidas pelo Pico de Maфра e que avançaram mar dentro, aumentando a área da ilha de São Miguel e formando o seu extremo ocidental.

Nos Mosteiros, existe uma praia de areia negra e diversas piscinas naturais nas pontas rochosas da fajã. Ao longo, observam-se cordões lávicos litorais e

existe um importante campo fumarólico submarino.

Os ilhéus dos Mosteiros, segundo um conjunto de quatro grandes rochedos, constituem os resquícios de um outrora imponente vulcão submarino (cone surtseiano), atualmente muito desmantelado pela erosão marinha.

Desde o bordo da caldeira do vulcão das Sete Cidades até à freguesia dos Mosteiros desenvolve-se uma importante estrutura tectónica, o Graben dos Mosteiros, composta por várias falhas de orientação NO-SE, que originaram uma topografia em degraus.

Esta pitoresca geopaisagem micaelense constitui um geossítio do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque Açores

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO

Localizada no Lajido de Santa Luzia, na ilha do Pico, esta estrutura pode ser utilizada como ponto de partida para a compreensão do valiosíssimo património cultural classificado como Património da Humanidade pela UNESCO, em 2004.

Para além da exposição permanente e do filme, ao visitante é permitido caminhar numa vinha tradicional em produção, e nas im-

dições do centro é possível visitar um Armazém e um Alambique tradicionais, em funcionamento. É possível, ainda, percorrer a faixa costeira vizinha, onde se observa um magnífico campo de lavas *pahoehoe* (lajidos), rilheiras e muitas outras peculiaridades naturais e culturais.

No âmbito da parceria com o Geoparque Açores destacam-se as ações conjuntas de educação ambiental e de promoção do património geológico. ♦

parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/pico

GEOPARQUE AÇORES NA ESLOVÉNIA
Numa parceria com o geoparque de Idrija, em implementação

Geoparques do Mundo

Cabo de Gata-Nijar Natural Park

Este geoparque integra uma das poucas áreas semidesérticas da Europa, cuja geodiversidade deriva da faixa vulcânica de Cabo de Gata e de uma zona de recife com excelentes fósseis.

Para além das excecionais condições de observação, o território destaca-se por um museu geológico aberto, com grande interesse científico, didático e turístico, onde se observam fluxos de lava, caldeiras vulcânicas, disjunções colunares, praias, recifes fossilizados e evidências das mudanças climáticas. ♦

TÓPICOS

País: Espanha

Área: 500 km²

Geoparque desde o ano: 2005

Distância aos Açores: 2034 km

www.juntadeandalucia.es/medioambiente/cabodegata-nijargeopark



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Geoacores>

Colaboraram: Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado